11996 - Alternâncias educativas e homeopatia agrícola: uma investigação etnográfica sobre a reconversão agroecológica do Assentamento Pe. Jésus – Espera Feliz–MG

"Alternations educational and homeopath agricultural: an ethnographic research on the conversion agroecological of the Settlement Priest Jesus – Espera Feliz – MG"

TEIXEIRA, Thais H.[1]; BARBOSA, Willer A.[2]; CRISCUOLO, Myriam R.[3]; PEIXOTO, Karoline Q.[4]; ANGELO, Marília da S.[5];

1 Graduanda em Cooperativismo pela Universidade Federal de Viçosa, thaishel.efa@hotmail.com; 2 Docente da Universidade Federal de Viçosa, wbarbosa@ufv.br ; 3 Graduanda em Agronomia pela Universidade Federal de Viçosa myriamcriscuolo@hotmail.com; 4 Graduanda em Ciências Contábeis pela Universidade Federal de Viçosa, karoline.peixoto@ufv.br ; 5 Graduanda em Letras pela Universidade Federal de Viçosa, marilia.angelo@ufv.br .

Resumo: Este relato de experiência retrata a vivência desenvolvida nos trabalhos educativos que se processam em um assentamento, realizados através do Projeto Educação do Campo e Homeopatia Agrícola, que faz parte de uma mobilização feita no município de Espera Feliz-MG junto aos agricultores e agricultoras da região. Vem sendo realizado desde fevereiro deste ano de 2011, com o objetivo de fortalecer o saber agroecológico e promover o desenvolvimento local sustentável, que se processa através de um curso de homeopatia agrícola. Buscamos apoiar material e metodologicamente, através de parcerias com órgãos e projetos. Dentre os resultados até aqui alcançados destacam-se a sensibilização das pessoas sobre a importância de uma agricultura que respeite a natureza, com práticas sustentáveis, diversificação e que preservem o meio em que estão inseridos. E o reconhecimento, cada vez maior, do local como parte de suas vidas, se entendendo como parte importante do ambiente.
Palavras-Chave: educação do campo; agroecologia; homeopatia; acesso à terra.

Contexto

Este relato de experiência retrata a vivência desenvolvida nos trabalhos educativos que se processam em um assentamento do município de Espera Feliz, ao norte da Zona da Mata mineira, conquistados a partir da compra conjunta de terra, proporcionada pela Política Pública do Crédito Fundiário. São cerca de trinta famílias de trabalhadores e trabalhadoras rurais com trajetórias de vida distintas, que se unificam no fato de nunca terem sido donos de sua própria terra e que a cerca de um ano se constituem como uma comunidade. Estas famílias ocupam um território com terras degradadas, tomada pela braquiária e agora tem o desafio de reconstruir suas histórias, dando vida à suas propriedades. Este trabalho de acompanhamento vem sendo realizado desde fevereiro deste ano de 2011, com objetivo de apoiar a reconversão agroecológica dessas famílias, que vem se processando através de um curso de homeopatia agrícola, ministrado por um agricultor, poeta e homeopata da região, Amauri Adolfo da Silva. Esse curso assume também função terapêutica das pessoas e da agricultura; função de reconversão produtiva agroecológica; função de valorizar as Associações locais no sentido de se assumirem também como gestoras da futura Escola Família Agrícola que se implantará no local; e de geração do Projeto Político Pedagógico adequado ao Calendário Agrícola.

Descrição da experiência

As vivências seguem num processo etnográfico metodológico participativo e de pesquisa-ação onde a equipe realiza reuniões preparatórias, sempre antes de cada encontro. Nesses momentos são discutidas as demandas expostas pelo ministrante e pelas pessoas que participam do curso e como podemos apoiá-las. Essas são tanto metodológicas quanto materiais, que podem ser didáticos ou para práticas agrícolas. A discussão sobre a metodologia a ser utilizada em cada encontro busca formas para que os participantes se sintam confortáveis em expor suas dúvidas, suas experiências de vida, suas práticas, convencionais ou agroecológicas, as quais são discutidas em conjunto com o grupo. Essas metodologias são, também, a representação de ambientes em mandalas, construídas pelos próprios participantes, com elementos que eles considerem relevantes naquele sistema. Esse método foi utilizado em especial no primeiro encontro do curso, dividindo uma mandala em quatro reinos, onde cada reino representava uma parte do ambiente. Esses reinos eram o animal, o vegetal, o mineral e o humano, isso foi utilizado para sensibilizar as pessoas a respeito da homeopatia e para mostrar a interdependência dos organismos vivos e não vivos.

Outra metodologia que sensibilizou muito os participantes foi a construção de um caminho, o qual foi representado em cartazes, onde foram coladas tarjetas. Esse caminho representava o percurso dessas famílias, fazendo um apanhado desde que se iniciaram as discussões para a compra conjunta de terra, passando pelo processo de mudança para o local e aceitação da nova condição de vida, até hoje. Buscou-se valorizar a comunidade formada, e as relações de amizade que ali se dão, juntamente com as perspectivas para o futuro, na nova terra, da qual agora são parte. Do ponto de vista material, são providenciadas cartilhas informativas e didáticas produzidas pelo Programa de Divulgação da Homeopatia, Plantas Medicinais e Agricultura Orgânica da UFV e Centro de Tecnologias Alternativas da Zona da Mata, e com o Sindicato dos Trabalhadores e Trabalhadoras Rurais de Espera Feliz, responsável pela iniciativa de articular o curso com outros parceiros do Projeto. Também buscamos materiais para a produção de biofertilizantes e caldas naturais e outros materiais para a produção de homeopatias para utilização pelas pessoas, junto a estes parceiros.

No processo metodológico, apropria-se instrumentos da Pedagogia da Alternância, pois consideramos que há uma alternância educativa. Entre o tempo de curso e o tempo comunidade, as pessoas voltam para as propriedades para experimentar o que foi discutido e encontrar novos pontos a serem problematizados nos próximos módulos. Daí surge e necessidade de uma investigação do tempo comunidade, para isso buscamos consolidar as visitas as famílias. Sendo assim o curso se materializa como prática-exercício da alternância educativa para esta comunidade que se prepara para receber a Escola Família Agrícola Rosa Fortini.

Metodologicamente se procederá, também, um estudo dos documentos que possibilitaram a aquisição e repartição da terra. A identificação de cada família e na medida do possível, de sua trajetória de vida podendo-se utilizar técnicas da história de vida e outras que adéquem aos interesses específicos de cada encontro e inter encontros. Isso ao mesmo tempo em que se acompanha pedagógica e participativamente o processo de consolidação de conteúdos e métodos.

Utilizamos o posicionamento em círculo em todos os módulos do curso como forma de manter as pessoas umas de frente para as outras e para que haja uma circulação de energia entre o grupo. Isso possibilita o compartilhamento das boas vibrações e pensamentos, o que ajuda na cura pessoal, que é uma das propostas do curso, e também na cura coletiva.

Os participantes são na maioria agricultoras familiares e jovens. Todas antes de se mudarem para o assentamento eram meeiras, e viviam sob ordem de patrões. Atualmente relatam algumas participantes orgulhosas: *"Hoje deitamos a cabeça no travesseiro e sabemos que temos nossa própria terra, somos nossos próprios patrões".* Nestes relatos percebemos a felicidade que elas sentem em saber que tem um pedaço de terra para plantar sua horta, sua lavoura. E como buscam uma nova forma de produzir, respeitando o ambiente no qual estão inseridos e também uma nova forma de viver, com preocupações sim, mas com muitas alegrias e realizações.

Resultados

Dentre os resultados alcançados destacam-se a sensibilização das pessoas sobre a importância de uma agricultura que respeite a natureza, com práticas sustentáveis, diversificação e que preservem o meio em que estão inseridos. O reconhecimento, cada vez maior, do local como parte de suas vidas, se entendendo como parte importante do ambiente. Evolução das discussões sobre as práticas agrícolas de acordo com um calendário que respeite as especificidades da região. A reconversão agroecológica em si, mostrando para aquelas famílias que há outra forma mais sustentável de produzir, respeitando animais, solos, plantas e pessoas. A apropriação da terra como parte de um ambiente maior, onde ocorrem interações e transformações constantes e não só como suporte para a lavoura.

Uma questão a ser discutida é como consolidar as visitas de acompanhamento às famílias, no período de alternância comunitária do curso. Isso de forma a garantir o desenvolvimento das atividades propostas tornando mais sólidas as experiências e mais visíveis as dúvidas. Essa proposta torna possível discutir formas de melhorar a produção e a qualidade de vida das famílias através da diversificação da produção e do uso de caldas naturais e biofertilizantes, entre outras práticas agroecológicas.

Outro questionamento importante a ser considerado é, sendo a maioria dos participantes

deste curso mulheres e jovens, seriam eles responsáveis pela gestação-geração da Agroecologia na comunidade? E como o mesmo traz a tona esse questionamento à nova comunidade.

Buscamos também uma constante avaliação do curso, de forma a melhorar as metodologias e os conteúdos, recriando os materiais a partir das intencionalidades e necessidades específicas dos sujeitos e do próprio processo.

Agradecimentos

CAPES; FAPEMIG; MEC/PROEXT/SESu Programa Teia; Centro de Tecnologias Alternativa da Zona da Mata (CTA-ZM); Sindicato dos Trabalhadores e Trabalhadoras Rurais de Espera Feliz; Cursinho Popular de Espera Feliz, Programa de Divulgação da Homeopatia, Plantas Medicinais e Agricultura Orgânica-DFT- UFV.